

Presidente: anarquia não substituirá ordem pública

Uberaba (MG) — Foto de Waldemar Sabino

Uberaba — “Na minha mão o poder civil não definhará, nem a anarquia substituirá o direito justo da tranquilidade pública” — disse o Presidente José Sarney, em clara advertência aos movimentos grevistas, ao fazer o discurso de abertura da 51ª Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, onde foi recepcionado calorosamente pelos habitantes e por pecuaristas de vários Estados.

“Igualmente já é sabido que reconheço a iniciativa privada como um corolário da liberdade, porque esta não medra onde o Estado substitui a criatividade do homem e o seu poder de iniciativa. Garanto que ela será intocável”, disse ainda o Presidente, que começou seu discurso, no Parque de Exposições, para mais de 2 mil pessoas, reafirmando o compromisso de Tancredo Neves de dar prioridade à agricultura e à pecuária.

Misturado ao povo

Em sua primeira visita oficial a Minas, o Presidente Sarney não se esqueceu de render um preito ao Estado: “Tancredo Neves era o Presidente de Minas. Terei de ser o Presidente que não pode deixar de guardar o espaço de Minas na política, no Governo e na Nação”, disse. Aos pecuaristas, garantiu que o Governo, “mesmo sob as fortes emoções dos últimos dias, não descuidou dos compromissos na busca do crescimento da agropecuária. E assim é que já estamos assistindo ao financiamento e à comercialização agrícola e dando meios para a estocagem da carne”.

Aplaudido diversas vezes nas ruas de Uberaba, desde a chegada ao aeroporto, às 10h30min, até o embarque de volta a Brasília, às 14h, o Presidente Sarney chegou a ter receio de se misturar ao povo. Mas acabou se animando com a acolhida e não teve dúvida de circular a pé pelo recinto do Parque de Exposições.

Acompanhado de quase todo seu secretariado, o Governador de Minas, Hélio Garcia, recebeu no aeroporto o Presidente, que chegou a Uberaba com os Ministros da Agricultura, Pedro Simon; da Fazenda, Francisco Dornelles; do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco; do Gabinete Militar, Rubens Bayma Denys; das Minas e Energia,

Magalhães já defende pacto

Recife — O Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, defendeu um “pacto social urgente” para que “as diversas categorias de importância do país cheguem a um acordo e, livre de tumultos e preocupações, o Governo possa iniciar as reformas que o povo reclama”.

Até recentemente o Governador era reticente em relação ao pacto social, argumentando que seria muito difícil chegar a um acordo. Ontem, porém, já no terceiro dia da greve dos aeroviários, ele disse que este é um caminho que deve ser perseguido pelo Presidente José Sarney.

Ele acha que, não havendo pacto social, “o Congresso Nacional deve votar leis para serem cumpridas pela socieda-

Aureliano Chaves; e da Cultura, José Aparecido de Oliveira.

“Grata é a oportunidade que se oferece agora ao povo mineiro e ao seu Governador para renovar a Vossa Excelência as expressões de nossa solidariedade e integral apoio”, disse Hélio Garcia em seu discurso de saudação a Sarney, acrescentando que “firmemente unida, com todas as forças de sua alma, o peso de sua história e o vigor de sua tradição, Minas ficará ao lado de Vossa Excelência”.

Enfrentando diretas

Ainda no aeroporto, o Presidente Sarney foi obrigado a atender aos alunos da Faculdade de Medicina de Uberaba, que desejavam seu apoio para que o diretor da escola pudesse ser escolhido por eleição direta. Diversas faixas saudavam Sarney e mais de 500 pessoas o aplaudiram quando ele passou pela entrada do aeroporto.

Depois de inaugurar a exposição de gado, para a qual se dirigiu em companhia do Governador Hélio Garcia, o Presidente foi à sede da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, com cujos diretores se reuniu, deles recebendo várias reivindicações. Da sede da ABCZ, Sarney resolveu ir a pé, com toda sua comitiva, até o restaurante Chopim, onde almoçou com as autoridades e convidados da ABCZ.

Sarney ainda encontrou tempo para conceder uma audiência aos representantes dos países africanos que estão em Uberaba para o Encontro Nacional da Cultura Negra, no qual se desenvolve um seminário sobre o Negro e a Sucessão Presidencial. Além de 30 personalidades da raça negra, entre as quais o Prefeito de Uberaba, Wagner do Nascimento (PMDB), participaram da audiência com o Presidente os Embaixadores do Senegal, Simon Sengor, do Togo, Djanababou Nana, e da Nigéria, T. A. MacBokwere, bem como o Conselheiro da Embaixada do Gabão, Hyacinthe Mihmidou. Sarney saudou Uberaba com uma frase de Afonso Arinos, dizendo que estava no Triângulo, onde “o gado alçado se criava às soltas nas grótas e socavões, à fimbria das águas móveis”.

de, disciplinando as greves e criando uma política salarial que seja um consenso entre trabalhadores e patrões”.

Segundo o Governador, “nenhuma democracia se constrói sem lei e sem ordem. A greve em si é um direito que deve ser respeitado, mas há um limite para a reivindicação. Assim, ou se vai para o pacto consensual ou o Congresso votará leis que não sejam impugnadas como ilegítimas, para que haja ordem e para que se possa construir a Nova República que não pode ser anárquica”.

Para ele, “democracia é um regime que se caracteriza não apenas pelo voto que elege o governante, mas também pela lei que está acima de todos”.

Pecuarista pede mais subsídios

— Não haverá Nova República, se não houver nova política agropecuária em nosso país. É preciso ter coragem para defender os subsídios à agricultura, mesmo quando, do exterior, via FMI, venham recados contra os subsídios e créditos rurais — disse em discurso de saudação ao Presidente José Sarney o presidente da ABCZ — Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Newton Camargo de Araújo.

Ele criticou a política “privilegiada” de exportação de produtos agrícolas, que, em seu entender, dá grande contribuição para a dívida externa. “Vendemos soja aos europeus para que eles engordem seus bois. Com subsídios diretos ou indiretos, eles conseguem produzir carne a preços mais competitivos do que os nossos e exercem poderoso dumping nos mercados mundiais”, acrescentou o presidente da ABCZ.

Newton Araújo afirmou que, enquanto os europeus mantêm a competitividade, o consumo per capita de carne no Brasil caiu de 21 quilos/ano, em 1977, para 14 quilos, em 1984. “Os preços, pressionados por essa demanda insatisfatória, reduziram-se. Mas ainda são altos para a imensa maioria do povo. E não podemos diminuir, mais ainda, os nossos preços, porque já estamos trabalhando com prejuízo em muitas regiões do país”.

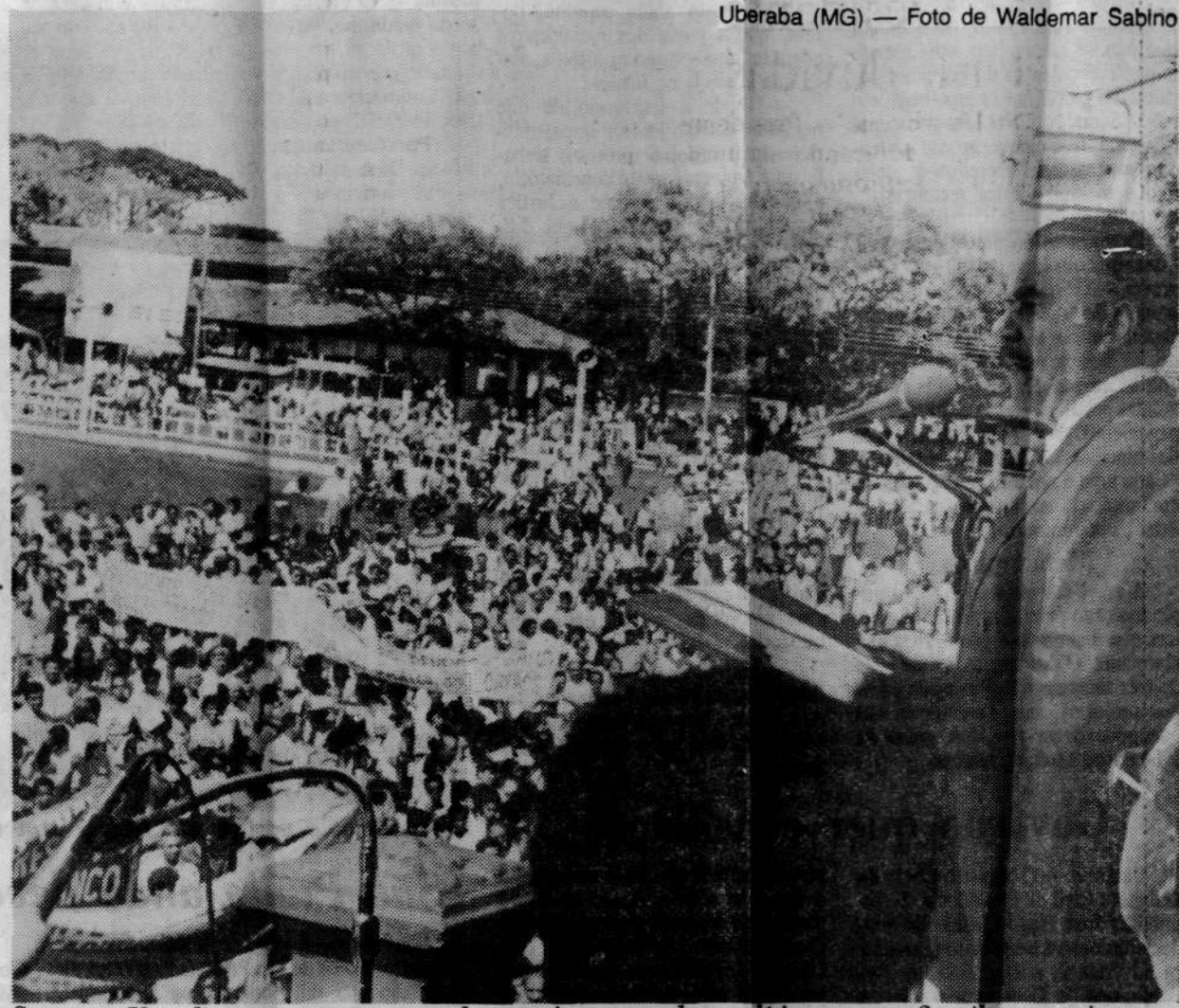
O líder pecuarista denunciou que os insumos para a atividade pecuária, “quase todos controlados pelas multinacionais, sobem de preço semanalmente”.

Os fertilizantes, os defensivos químicos, os produtos veterinários são indispensáveis a uma agropecuária que deve ser competitiva. E este imenso mercado é submetido a domínio oligopólico. A isso devemos somar a tributação que castiga a atividade. Enquanto outros produtos recebem alguns incentivos, diretos ou indiretos, a carne bovina é tributada em excesso.

O presidente da ABCZ disse que o atendimento dessas reivindicações não será suficiente para se solucionar os problemas do campo. “É necessário que o país adote medidas adequadas para a modificação do regime de propriedade fundiária naquelas regiões onde as deformações do sistema agrário impedem o pleno desenvolvimento da economia nacional e a boa ordem social”, afirmou.

Ele reivindicou, ainda, providências de zoneamento das atividades rurais, na seleção de créditos e na formação de profissionais.

“Não se pode praticar uma reforma agrária adotando uma política agrária em detrimento de uma política agrícola. Não somos contra a medida. Queremos, no entanto, que ela não se realize sob os ventos da demagogia, nem seja um simples simulacro de reforma. Para tanto, é indispensável que sejam ouvidos todos os setores interessados, inclusive nós, os agropecuaristas”.



Sarney: Um discurso com toque de poesia e recados políticos para 2 mil pecuaristas